O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — **N.º 1737**

Sábado, 20 de Junho de 1942

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

"I Jornada das Mãis de Família"

A *I Jornada das Mãis de Família*, inaugurada oficialmente em Lisboa, no pretérito sábado, é a dedução lógica do que estabelece a Constituição Política de 1934, quanto à Família—*como fonte de conservação e desenvolvimento da raça.*

O Estado Novo não podia pôr de parte a puericultura: *robustecer a criança para assegurar a longevidade da raça.*

Limitarmos a vida infantil ao arbítrio dos pais (o que se fazia antes do «28 de Maio») — quando êles, na sua maioria, não sabem educar-se a si próprios! — seria desarticular energias úteis em prejuízo do país.

Por isso, o Govêrno de Salazar, com o concurso das *Jornadas das Mãis de Família*, não fez mais do que estabelecer amplas directrizes para se tirar proveitosos resultados.

As conferências que ilustraram os trabalhos da *I Jornada*, foram, por assim dizer, outras tantas lições dadas às «mãis portuguesas de todo o Império como as grandes obreiras desconhecidas do futuro de Portugal» — para nos servirmos das palavras proferidas pelo Chefe do Estado, na sua alocução, que precedeu os trabalhos naugurais.

O VERÃO

Faz àmanhã a sua entrada. E como dêle depende quási tudo que é necessário para amparar—agüentar—a vida, aqui lhe deixamos êste apêlo—para bem da humanidade cumpra o seu dever!

NOITE DE SANTO ANTÓNIO

Decorreu animada a *soirée* do *Club Mário Duarte*, promovida pela Direcção daquela casa de recreio, e na qual tomaram parte bastantes famílias dos sócios.

A orquestra-jazz *Colombia*, de Espinho, bem como o serviço de restaurante da *Balalaika*, satisfizeram.

UMA EXPOSIÇÃO ANIMALÍSTICA

No estúdio do S. P. N., a S. Pedro de Alcântara, ilustrado já por muitas realizações artísticas de primeira grandeza, teve lugar mais uma curiosa exposição — a do notável pintor Max Braumann.

O artista, que se revelou ao público de Lisboa como animalista cheio de observação e de personalidade, expôs algumas dezenas de trabalhos obtidos no Jardim Zoológico das Laranjeiras, os quais mereceram da crítica justas referências.

Cartas a uma amiga de longe

Junho-1942

Minha querida:

Já há muito que não tinhamos o prazer de assistir à representação duma peça de teatro. Quebrou o encanto a companhia de Alves da Cunha, que aqui representou o *Poder de Fátima.*

Perdidos num canto da província, que é, no entanto, ponto de passagem obrigatório de tôdas as companhias, quando vão de Lisboa, caminho do Porto, não sei por que razão os artistas têm relutância em fazer uma paragem aqui. De certo porque o teatro é pequeno e não dá grandes lucros, mesmo quando está completamente cheio. Deve ser essa a razão, pois apreciadores não faltam em Aveiro, como em tôda a parte. E depois, nestas cidades pequenas, onde quási não há em que passar o tempo, é bem preciso que apareça, de vez enquando, qualquer coisa nova, que desvie as atenções e distraia os espíritos. Há má língua, porque não há nada para discutir...

Em Lisboa há tanto teatro, tanto cinema, que bem podiam repartir algumas peças pela província. Teriam duas vantagens — divertir-nos e descongestionar um pouco a capital.

Quem sabe se assim se resolveria até a crise do teatro?

Com as fitas boas do cinema é a mesma coisa. Quási tinham tempo de dar a volta ao mundo antes de virem cá. E parece que Aveiro é ainda das cidades pequenas a que menos razão de queixa tem. Está, contudo, provado que, quando a fita tem fama, o teatro se enche. No domingo veio cá a *Fantasia*, um filme muito recente, que agradou pela originalidade, poder imaginativo e pela música esplêndida. No cinema estava muitíssima gente.

Mas voltemos ao *Poder de Fátima* que, de divagação em divagação, ficou para o fim.

O desempenho é, no geral, bom e o trabalho de Alves da Cunha esplêndido. Como em tôdas as peças que ambas temos visto representadas por êle, vive o seu papel, sente-o e faz-nos vibrar. A filha segue a escola paterna, dizendo e interpretando muitíssimo bem. Descreve, a primor, a sua ida a Fátima e as sensações impressionantes que sentiu naquele local de oração.

A peça, versando um têma já muito debatido e conhecido, está bem feita e adaptada à época. Na verdade, a ciência por si só não consegue tudo e sendo a fé *uma das mais altas expressões do sentimento humano*, esta pode ir mais longe, muito mais além do que imaginamos possível.

Foi uma noite de bom teatro e nós bem queriamos que espectáculos dêste género se repetissem mais amiude e que outras companhias seguissem o exemplo da de Alves da Cunha, um dos maiores actores da cêna portuguesa.

Um abraço da

Zèmi

Balalaikas

São os meninos da moda, os meninos bonitos, que usam sapato ferrado, calcinha curta para se vêr a meia côr de jáspe, casaco sem gola e outros arrebiques que os torna cada vês mais delambidos.

Querem à fina fôrça competir com a mulher. Querem imitá-la em tudo. Passam o tempo nos cabeleireiros, trazem espelho e pente no bolso e quando falam é sempre em falcête.

Ha dias um, no passeio da Avenida, dizia assim para a menina que ia a seu lado:

—Tenho a consciência de que ninguém me argue...

O resto já não ouvimos devido a um ataque de riso.

—Santo Deus: transforma-me estes femininos homens em homens de gêma—implorava, há dias, um cronista, com tôda a razão.

O TEMPO

Mais chuva, chuva com fartura, chuva abundante—água a potes! Isto no meado do mês de Junho há quem diga que é muito e nós concordamos.

Mas atrevam-se, se são capazes, a fechar as torneiras celestiais...

SARAU

E' hoje que se efectua o promovido pelos alunos da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, com o programa publicado a semana passada, estando os bilhetes para êle quási todos vendidos.

Principia às 21 horas e meia em ponto.

EXAMES

Vão começar as *cólicas* dos estudantes. Todos os anos assim é e vem de longe essa doença que, felizmente, nunca nos atacou a sério, naturalmente por termos sido dos mais *aplicados e distintos...*

Quando nos lembra a maneira como enfrentavamos os mestres, confiados em tudo menos no saber!...

Era o caso: *andaces fortuna juvat...*

O culto da incompetência

Da secção — *Ecos & Comentários* — do nosso colega *Diário de Coimbra*:

Lemos há dias, num jornal provinciano, um primoroso artigo em que se chamava a atenção para o *culto da incompetência* que, infelizmente, lavra ainda em algumas terras do país. Admirámos a verdade criteriosamente exposta pelo articulista, talvez um daqueles que se têm esforçado pela sua terra e que, no final, sofrem o desgôsto de se verem votados ao mais escandaloso dos ostracismos. Infelizmente sucede isso em muitas terras. Pessoas sem qualidades de trabalho e de inteligência, pessoas que nunca demonstraram valor algum, são as que triunfam e as que alcançam aquilo que pretendem. E, o pior de tudo, é que são as pessoas de grandes responsabilidades que rodeiam tais *homenzinhos* e lhes servem de estribo para a sua ascenção.

Pela nossa parte temos observado o mesmo. Em algumas terras o *culto da incompetência* atinge um ponto perigosamente escandaloso, pois êle exerce-se em prejuízo de pessoas cultas, inteligentes e bem intencionadas. Não haverá maneira de pôr côbro a tal estado de coisas? Parece que já estamos em tempo de se opôr um dique ao triunfo do charlatanismo!...

Não acrescentamos nem uma virgula. Para quê?

Santos populares

—o—

Certamente ao S. João e ao S. Pedro sucedeu o mesmo que se deu com o Santo António — ficarão no olvido por não terem quem os festeje!

E' que nem os *balalaikas* nem os *tarzans* se interessam por atrair as raparigas, como antigamente sucedia — quando a *escola era risonha e franca...*

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA

Desde ontem que na agência de leilões *A Libertadora*, à Rua Direita, se encontram expostos diversos serviços de louça do Japão; alguns trabalhos executados pelo artista aveirense João Calixto; duas arcas em canfora, chinesas, e muitas outras obras em talha, executadas nas oficinas de Alvaro de Pinho Moreira.

E' digna de se ver.

Á MARGEM DA GUERRA

ÊSTE CAÇA NAVAL DA R. F. A. DISPÕE DE VÁRIAS METRALHADORAS AUTOMÁTICAS NA FUSELAGEM E NAS ASAS E TEM NOTÁVEL RAPIDEZ DE DESLOCAÇÃO

Excursionistas conimbricenses em Aveiro

Uma saüdação cativante

Em duas camionetes e depois de ter almoçado na Costa Nova, chegou, no domingo, às primeiras horas da tarde, a esta cidade o pessoal da *Coimbra Editora, L.da*, computado em sessenta pessoas, aproximadamente.

Após o desembarque, os visitantes distribuíram uma *plaquette* com fotogravuras da nossa terra e da Lusa Atenas, onde se lia a seguinte saüdação:

O pessoal da *Coimbra Editora, L.da*, constituído pela gerência e pelos empregados dos escritórios, livraria e oficinas, na sua excursão à cidade de Aveiro, saúda os habitantes da linda terra banhada pelo formoso rio Vouga.

Há muito que as populações das duas cidades—Coimbra e Aveiro—manifestam uma estreita simpatia entre si, do que tem sido penhor bastante os títulos de duas ruas da iniciativa dos respectivos municípios.

Muito embora essa ligação bem significativa de aprêço das duas terras, fazendo ressaltar o nome glorioso de dois povos unidos por sentimentos tão amigos, o certo é que a cidade de Aveiro conta sempre com a mais afectuosa simpatia da população conimbricense.

Por isso mesmo todo o pessoal da importante casa comercial e industrial *Coimbra Editora, L.da*, sente a maior satisfação na visita à hospitaleira e amiga cidade bem conhecida em tôda a parte pela *Veneza de Portugal.*

A história das duas cidades avulta para a grandeza da nossa nacionalidade.

Figuras ilustres de homens do passado que firmaram com o prestígio do seu talento ou com a nobreza dos seus braços o nome imorredoiro da nossa Pátria, conta-os também as duas cidades e seria ocioso citá-las tal a auréola das suas ilustres personalidades.

Aveiro, conta com a formosura da sua Ria como Coimbra com a poesia do Mondego. As belezas das duas cidades correspondem-se em atractivos que vão desde o encanto da vegetação luxuriosa ao pitoresco dos trajos.

A tricana de Coimbra e a de Aveiro, tem lugar de relêvo no folclore nacional.

A mesma graça, beleza e formosura.

Numa terra, a Raínha Santa, é padroeira excelsa, venerada pelos crentes, e na outra, Santa Joana é admirada nas suas virtudes e glorificação pelos devotos.

Os Museus de Aveiro e Coimbra, ricos de objectos artísticos, evidenciam admirávelmente a cultura das duas terras.

Não é estranha, pois, à nossa cidade, onde o pessoal da *Coimbra Editora, L.da* exerce a sua actividade, a acção e o progresso da linda cidade do Vouga.

Nas muitas publicações saídas das oficinas da importante Emprêsa onde ocupamos os nossos braços e prestamos os nossos esforços, na parte gráfica, nos escritórios ou na livraria, a cidade de Aveiro, os seus maiores, a sua população ou a sua vida laboriosa, anda no nosso alcance, no conhecimento que resulta de tais misteres.

Por isso escolhemos esta linda cidade de Aveiro para a festa de confraternização entre o pessoal da *Coimbra Editora, L.da* como manifestação de júbilo e boa camaradagem, de exaltação ao trabalho e reünião de afectos.

Saüdando esta cidade e a sua população manifestamos os elevados sentimentos e simpatia que estreitam as duas terras—Coimbra e Aveiro.

No *Club dos Galitos*, onde foram os nossos hospedes recebidos pela Direcção, houve troca de cumprimentos. Percorreram, em seguida, tôdas as dependências da casa e após iniciou-se um posseio pela cidade, mesmo debaixo daquela chuva miudinha que caíu quási ininterruptamente. Estiveram no Parque, foram ao Museu, à Sé Catedral, à Fábrica Aleluia e, por último, viram as obras do novo Mer-

Pesca do mar

De tempos a tempos aparece alguma das costas do litoral, mas tão pouca e cara que mal chega para matar desejos.

Já tivemos fartura, já; isso, porém, acabou e há-de ser difícil voltar.

E que volta?

Carros e carrêtas

Tudo serve, hoje em dia, para o transporte de mercadorias e passageiros, visto a cidade estar constantemente a ser atravessada por os mais variados veículos puxados a burros.

Esta semana até vimos um *cupé* — e que *cupé!* — em presença do qual parámos a rir pela curiosidade que despertou.

As chamadas *canastras*, essas são em maior número e começaram a fazer o trajecto da estação do caminho de ferro a Ilhavo, ou vice-versa, com passageiros.

E ainda a mais havemos de chegar, quem sabe?

O BUSTO DE ANTÓNIO NOBRE

Do Penedo da Saüdade, em Coimbra, foi roubado numa das noites desta semana o busto do poeta do *Só.*

Nada escapa. Se nem os sinos—e estão mais altos!

PROCISSÃO

Saíu no dia 12 da igreja de S. Gonçalo a procissão do Coração de Jesus que percorreu as principais ruas da freguesia da Vera-Cruz.

Os mordomos apresentaram-se garbosos e de ponto em branco, imprimindo ao cortejo religioso uma certa imponência.

Onde entra o capricho...

Tudo se desvendará, sim, com muito proveito para a cidade.

cado, quási concluido, e cuja inauguração é aguardada com ansiedade.

O jantar de confraternização teve lugar no *Arcada-Hotel*, findo o qual todos se dirigiram para o Club onde se realizou o baile em honra dos excursionistas, abrilhantado pela orquestra-jazz da importante casa tipográfica de Coimbra e em que tomaram parte muitas das nossas gentis tricaninhas.

Num dos intervalos e depois de ser colocado no estandarte da *Coimbra Editora, L.da* um laço de fitas de sêda vermelha e branca, oferecido pelo *Club dos Galitos*, usou da palavra o sr. Augusto Gomes, presidente da Direcção, que agradeceu a deferência e salientou a velha amizade existente entre as duas cidades — Aveiro e Coimbra—respondendo-lhe o sr. Carlos Aleluia, dos *Galitos*, entre entusiásticas manifestações.

Varava das 3 horas de segunda-feira quando se extinguiram os últimos acordes da magnífica orquestra que tanto esplendor imprimiu à *soirée* e da qual faziam parte os seguintes elementos: João Cunha (regente), Ataíde das Neves Travanca, José Simões, João Fonseca, Armínio Teixeira, Alínio Silva, José Loio, Fernando dos Anjos e Armando de Oliveira.

A despedida foi afectuosa entre os que partiram e os que ficaram.

Ameaçando ruína

Chamam-nos, de novo, a atenção para umas paredes velhas e carcomidas dum prédio da Rua 31 de Janeiro, onde, em tempos, esteve o Quartel dos Bombeiros Voluntários e são hoje pertença do Teatro, visto correrem risco de se desmoronarem.

Já uma vez pedimos providências à Câmara nêsse sentido, mas como não fomos atendidos voltamos a insistir, antes que se registe qualquer lamentável desastre.

E' que mais vale prevenir do que remediar.

"Café Imperial„

Fechou as suas portas, temporàriamente, por ter mudado de proprietário, êste Café que, há meses, fôra inaugurado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Consta que reabrirá dentro em breve completamente remodelado.

«O RISO E A CARICATURA»

E' o tema da conferência que àmanhã, pelas 17,30 horas, realiza no *Club dos Galitos*, o sr. Octávio Sérgio, consagrado artista portuense.

Será apresentado pelo sr. dr. Luís Regala.

Carta de Lisboa

Dever indeclinável

O sr. Doutor Francisco Caeiro, ilustre Sub-Secretário de Estado das Colónias, que há pouco assumiu a gerência daquela pasta, a qual dirigirá enquanto estiver ausênte, no Ultramar, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, aproveitou a oportunidade do acto da posse para fazer algumas afirmações do mais alto valor e patriótico interêsse.

Assim, depois de se referir à nossa notabilissima acção de povo colonizador e civilizador, depois de evocar o nosso passado de glória, aquele membro do Govêrno sublinhou:

Mais do que nunca a Pátria necessita da nossa união, da nossa dedicação, do nosso amor e do nosso sacrifício.

Precisamos todos, governantes e governados, de moderar as nossas ambições, ainda que legítimas, pensando no que é mais essencial e mais alto: a salvação e a glória da Pátria. O temporal há-de passar. E não é preciso ver muito para distinguir aqui e ali, sintomas de adaptação ou realisações salutares, que abrem novos progressos, novas esperanças...

Mais uma vez estão postos à prova a resistência, a bondade e o patriotismo dos portugueses de Além-Mar, fortes qualidades de que têm dado provas tão exuberantes e que nenhum outro povo do Mundo foi capaz de exceder.

São tão certas, tão oportunas, tão claras e eloqüêntes estas afirmações, que se nos afigura fazer-lhe qualquer comentário que era capaz de não estar à altura de quanto aí fica.

Escutar com religiosa devoção as palavras do ilustre membro do Govêrno, é uma obrigação que a todos se impõe nesta hora tão grave para a vida do Mundo. De facto, o temporal há-de passar e é necessário que nessa altura todos nós estejamos em condições de realizar no Mundo novo que, por fôrça, háde sair do sangrento conflito que enluta povos e nações, aquele papel que indubitàvelmente nos pertencerá.

Teatro do Povo

Iniciou já a sua temporada, o Teatro do Povo que este ano percorrerá os distritos de Setubal, Santarém, Leiria e Lisboa. Deste modo, a interessante iniciativa do S. P. N. prossegue na sua meritória e educativa acção, levando teatro português a sitios onde êle nunca tinha chegado, nunca tinha sido visto.

É assim que a Politica do Espírito que, durante anos e anos mais não foi que uma aspiração, se afirma cada vez mais como uma realidade magnífica e explêndida.

CORDEIRO GOMES

Um caso de especulação

Enquadrado no plano de medidas tomadas pelo Govêrno para combater a especulação nas suas diferentes formas e defender a economia nacional, publicou o *Diário do Govêrno* um decreto que estabelece sanções rigorosas para os abusos verificados quanto a desvio da moeda divisionária para fins industriais ou outros em virtude da alta do preço dos metais cujas ligas entram em constituição dessas moedas.

Em conseqüência dêsse diploma as moedas de níquel, cupro-níquel e cobre retiradas da circulação serão obrigatòriamente vendidas no prazo de três meses à Comissão Reguladora do Comércio de Metais. As infracções serão punidas como contrabando; com efeito, a gravidade do delito e as conseqüências ruínosas que da sua prática derivam, justificam plenamente a severidade da pena que lhes é aplicada.

FOGO!

Perto da 1 hora da madrugada de quinta-feira foram requisitados os socorros dos bombeiros para o extremo do lugar de S. Tiago, onde lavrava o fôgo nuns fachos de trigo que o sr. José Francisco Bacalhau tinha na eira.

Compareceram as duas companhias que o extinguiram, presumindo-se que houve crime.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos a menina Cremilde Pereira Vaz Pinto, simpática filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; hoje, fá-los, o sr. dr. José Arnaldo Quina Domingues Ferreira, médico municipal de Albergaria-a-Velha; àmanhã, o sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. do distrito; no dia 22, a sr.ª D. Maria Glória Morgado, do Salão Chic; *as galantes Maria Helena Farto Ramos e Maria Adelaide Driz Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Henrique Ramos, da* Foto-Central, *e Anibal Ramos, da* Confeitaria Avenida, *e o sr. Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10, actualmente nos Açôres; em 23, o Luizinho, filho do 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, ausente em Cabo Verde; em 24, a gentil Dulce Alves Souto, filha do sr. dr. Alberto Souto, director do Museu; a inocente Alda Maria, filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e o sr. José do Espirito Santo; em 25, as interessantes Maria Luisa de Melo Ramos e Ascenção Ferreira Martins, filhas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino, e José Martins mestre de talha da Escola Fernando Caldeira, e a sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa, esposa do sr. José de Mesquita Lelo, do Porto; e em 26, a menina Maria de Lourdes de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e os srs. João Baptista Guimarãis, empregado na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa.*

Praias e termas

A veranear, já se encontra, com a familia, em Espinho, o sr. dr. José Elias Gonçalves, secretário do Govêrno Civil de Santarem e que nesta cidade já exerceu identicas funções.

Partidas e Chegadas

Partiu na segunda-feira para Vila Real o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 e aluno da E. C. S. de Águeda.

—Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Clotilde Cunha, da Curia, e os srs. Joaquim de Macêdo Vieira, esposa e filhos, residentes no Porto; José Robalo (filho), empregado nos escritórios da C. P. no Entroncamento e também sua esposa, e Francisco Faria Duarte, chefe de conservação de Estradas em S. João da Madeira e Benjamim da Costa Dias, nosso colega da Defêsa de Espinho.

Doentes

Na sua vivenda, no lugar de Verdemilho, acha se um pouco incomodado de saúde o nosso presado amigo António Madail, que, como noticiámos, chegou a semana passada do Congo Belga.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—No Hospital do Carmo, da cidade do Pôrto, encontra-se há perto de dois meses em tratamento o nosso conterrâneo, sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes Pinto, médico radiologista em Coimbra.

Sofreu ali a extracção dum rim, sendo operador o distinto clínico portuense, sr. dr. Oscar Moreno, especialisado naquelas doenças.

O estado do enfermo é satisfatório, tudo levando a crêr que em breve entre em convalescença.

—Está na Mourisca (Agueda) a-fim-de se restabelecer da doença que a acometeu, a menina Maria José da Silva Dias, interessante filha do sr. João Jerónimo Dias.

Oxalá que não demore.

A poesia moderna do Brasil

O ciclo das conferências de intercâmbio cultural luso-brasileiro, promovidas, em Lisboa, pelo Secretariado da Propaganda Nacional, encerrou-se, antes do Verão — para recomeçar em Outubro — com uma conferência caracterizadamente literária. O escritor José Osório de Oliveira, cuja atenção de crítico se tem particularmente detido no estudo da literatura do grande país irmão, ocupou-se, na Sociedade de Geografia, dum sugestivo tema: a poesia moderna do Brasil. Quem conhece o actural panorama literário brasileiro não ignora a fôrça espiritual, a frescura, a mocidade estuante, da sua poesia. Foi sôbre êsse aspecto, essencialmente *criador* da moderna poesia do Brasil que Osório de Oliveira fez incidir, perante uma assistência de escol, o seu curioso estudo.

A nova escola

—o—

Na penúltima segunda-feira e no anfiteatro do Liceu D. João III, de Coimbra, realizou uma palestra sôbre o *Problema da escola no Estado Fascista* o sr. dr. Luigi Panarese, director do Instituto de Cultura Italiana, à qual presidiu o reitor do referido liceu, que apresentou o conferente com amáveis palavras e no fim sublinhou a maneira como a Itália tem de encarar o problema escolar.

Assistiram a maior parte dos professores e um grupo escolhido de estudantes dos últimos anos que aplaudiram, com entusiasmo, o conferente.

O sr. dr. Panarese, falando em português, esboçou os princípios pedagógicos do positivismo e do espiritualismo, correntes filosóficas que desde 1870 até aos nossos tempos se combateram para dar à escola italiana um espírito e uma organização baseados sôbre as próprias ideias.

Focou o grande fenómeno do após-guerra que levou os meios populares, sedentos de cultura na escola média criando novos problemas, que Mussolini, subindo ao poder em 1922, quiz resolver confiando 2 escolas ao grande filósofo Giovanni Gentile. Traçou as linhas gerais da reforma «Gentile» expondo as críticas do filósofo, antiga legislação italiana, a sua nova concepção da cultura como formativa e não informativa, da escola como suscitadora de fé e moderadora de consciências, da educação como liberdade e expontaniedade e auto-formação e não sufocamento pedagógico normativo e pedante. Em seguida focou a evolução ideológica do fascismo, que tem o seu centro na formula do povo como sugeito e não objecto da vida do Estado. Demonstrou o progresso que a reforma «Gentile» marcou na pedagogia italiana, mas depois demonstrou também, visto estar idealmente ligada aos princípios do liberalismo e aos interesses da burguezia, a sua influência em resolver todos os problemas complexos quer de cultura, quer da vida social que o nosso século apresenta e que o fascismo enfrenta para os resolver com a sua concepção popular, humana e totalitária da sociedade. Precisou ainda o motivo fundamental desta insuficiência popular na escola média em vez de a disciplinar numa escola absolutamente nova. Disse que a «Carta» da escola se propõe resolver nêste sentido o ploblema escolar italiano do após-guerra. Definiu-se a «Carta» como matriz de leis escolares e sobretudo como exigência explicita duma nova cultura que na Itália se tenta resolver instaurando um humanismo moderno fundado sôbre o princípio de Giuseppe Bottai que *ser homem significa servir os homens*. Nesta altura passou a focar as características dos diversos humanismos da história: o grego antigo, o latim e o da renascênça italiana. Define o ideal dêste último como perfeito equilíbrio entre as fôrças da natureza e as do espirito e como tendência a realizar no homem o *saber* falar junto com o *saber fazer*. Equilíbrio que foi alcançado por Leonardo e Galileu mas depois se partiu numa antinomia, isto é, numa luta terrivel entre a ciência do homem e a ciência da natureza que se transformou nos diversos séculos em luta entre antiguidade e modernidade, «ipse-dixit» e experiência, classícismo e iluminismo (depois positivismo), e finalmente num plano educativo em luta entre a escola média-clássica e a escola média-técnica.

Ilustrou a obra conciliadora do fascismo, que reconhece a espiritualidade do trabalho e considerando num plano superior de civilização como complementares a cultura humonista e a técnica-trabalho, procura restabelecer o divino equilíbrio Leonardino, uma concepção totalitária do homem, assim como a evolução histórica da sociedade e dos conhecimentos humanos o pretendem.

Focou, por fim, os pontos mais originais da reforma Fascista escolar, dando o maior relevo ao feito que a «Carta» cria uma escola, na base, aberta a todos sem distinção social ou económica, e na sua seqüência, de grau em grau, seleccionadora dos verdadeiros valores da inteligência. Selecção possível enquanto «Os légios do Estado garantem a continuação dos estudos aos rapazes que têm capacidade mas não meios suficientes» (cartas da escola, declaração 3.ª.) Conclui sublinhando que o progresso científico e técnico moderno impõe com uma nova organização humana, uma tecongrozia profunda e misticamente consciente das próprias responsabilidades, isto é, uma aristocracia da inteligência e do espírito o que a escola italiana, pela reforma mussoliniana, poderá regularmente realizar.

Lotaria de Lisboa

Coube ao n.º 3.460 a sorte grande, cuja extracção se realizou no sábado, dia de Santo António, sendo muita gente contemplada por os 3.000.000$ saírem em cautelas.

Se o santo não havia de fazer êsse *milagre*...

Era o descrédito...

Marinhas de sal

As últimas chuvas inutilizaram, por completo, os trabalhos da sua preparação para a safra.

Simplesmente lamentável, porque a indústria do sal é das mais importantes de Aveiro e não o há.

Nem oito.. nem oitenta

—x—

O prato único não é uma medida recente de boa economia, pois foi posto em prática, pela primeira vez, quando da cruzada anti-comunista, na Espanha de Franco.

Os resultados obtidos foram tão compensadores que ainda agora, em todo o país vizinho, as ementas domésticas mantêm o regime de um prato. Todavia — é rasoável e oportuna esta nota — o prato único está longe de ser o inimigo n.º 1 da sobremesa.

Tanto assim, que os nossos irmãos peninsulares, quando pessoas de teres, rematam as refeições com o *postre* — a nossa sobremesa.

E mal andariam êles se procedessem em contrário, pois o organismo humano precisa de cálcios, assúcar e similares, que os doces comportam em abundância, e de uma apreciável dose de vitaminas que encontramos nos frutos.

Cercear apetites fúteis é uma coisa; prejudicar as funções orgânicas, outra.

Albergue de Mendicidade

Dificuldades de vária ordem entre as quais avultam as de natureza jurídica, tornaram impossível a doação do edifício que era desejo do sr. Gonçalves dos Santos fazer ao Albergue de Mendicidade.

Rodear as dificuldades que surgiram com expediente hábil, seria, àlém de processo ilícito, enfermar o contracto da falta de bases sólidas que lhe garantissem estabilidade futura.

Preferiu-se, pois, a renúncia à solução momentânea que por sua própria natureza abrigava em si possibilidade de dissabores e complicações, sempre de acautelar não só por nós mas, sobretudo, por quem depois de nós vier ocupar-nos o lugar.

O sr. Gonçalves dos Santos teve nesta emergência um gesto demonstrativo de rara bondade.

Para remir o compromisso a que por sua palavra se considerava obrigado, fez a magnífica oferta de 10.000$00, que é ainda, até hoje, a maior ajuda que o Albergue recebeu.

A atmosfera de apatia que de início parecia envolver o significado profundo da obra social que o Albergue representa, começa, finalmente, a dissipar-se ao calor da solicitude carinhosa que de todos os lados acorre.

É consolador verificar que o Albergue encontra já nos diversos sectores de actividade, ambiente propício ao robustecimento da acção meritória que lhe incumbe.

A Emprêsa de Pesca Aveirense, o Banco Regional de Aveiro e a Companhia Aveirense de Moagens, àlém de oferecerem, respectivamente, 2.000$00, 1.000$00 e 1.000$00, subscreveram, respectivamente, também, as cotas mensais de 100$00, 75$00 e 50$00.

O sr. José Marques de Lemos, enviou-nos 90$00, produto que rendeu, numa noite, uma subscrição aberta no *Café Veneza*.

Finalmente, um anónimo envia-nos 65$00, conseguidos numa operação comercial, propositadamente efectuada para êste fim.

As dádivas são encorajantes, quer pelo valor, quer pela boa vontade que traduzem, mas, as necessidades dos infelizes a socorrer, ultrapassam-nas em muito.

Há quem tenha fome e há quem não tenha cama.

Senhores: é para êsses que vos pedimos.

L. de A.

TRANSPORTE . . .	1.523$00
João da Rocha, carpinteiro .	3$00
Francisco João, lavrador . .	1$50
Jerónimo Monteiro Catarino, ferroviário reformado . .	1$00
Manuel Tomaz Cunha, sapateiro	5$00
Paulino Pinto, ferroviário. .	1$00
Duarte Gil Mendes da Rocha, sargento ajudante reformado	3$00
António Barrento, factor dos Caminhos de Ferro . . .	1$00
António Marques Pitarma, assalariado da Fiscalização Municipal	1$50
José Marcelino Ramos Toscano, oficial do Exército . .	5$00
José Pereira Campos Naia, tipógrafo	1$00
Agostinho de Almeida, (cota anual)	6$00
António Cardoso, guarda da P. S. P.	1$50
António Osório de Almeida, tamanqueiro	2$50
António Pedro Carretas, tenente de Cavalaria n.º 5 .	5$00
António Augusto Branco, ajudante de Farmácia . . .	5$00
Aristides Tavares Ferreira, oficial do Exército reformado.	10$00
António Bernardino Torres de Figueiredo, tipógrafo . .	2$00
José André da Paula Dias, industrial	5$00
Lucílio Garcia, agente comercial.	5$00
António dos Santos Taborda, empregado no comércio .	2$00
D. Laura Correia da Silva .	2$50
Antero de Almeida, empregado da Câmara. . . .	3$00
José Ramos de Carvalho, chefe da C. P. reformado. .	3$00
Agnil Ribeiro de Almeida, empregado de escritório .	2$00
António Amaral, sub-delegado do I. N. T. P. . . .	3$00
D. Maria Tavares	2$50
Francisco António dos Santos, informador fiscal . .	2$50
Afonso Campos, oficial do R. I. n.º 10	2$00
António da Costa Júnior, empregado bancário. . .	5$00
Manuel Ribeiro da Silva, industrial	5$00
A TRANSPORTAR .	1.620$50

Atenção para a 4.ª página

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

NECROLOGIA

Tenente Manuel dos Santos

No Porto, deixou de existir, na terça-feira, com 50 anos de idade, êste brioso oficial do nosso Exército, que muito o honrou durante a Grande Guerra, em França, onde ficou prisioneiro dos alemãis na memorável batalha de 9 de Abril, em La Lys.

A causa desportiva, a vida das associações de recreio e o infortúnio de muitos dos que se bateram nos campos da Flandres mereceram-lhe sempre especial carinho.

Era uma figura simpática, insinuante, possuindo qualidades que o impunham ao respeito de quantos o conheciam e apreciavam o seu talento, a sua integridade de carácter e o seu aprumo moral.

Espírito romântico, duma sensibilidade requintada, com o tenente Manuel dos Santos desaparece também um devotado republicano, cujo desaparecimento foi muito sentido na capital do norte, onde passou a maior parte da sua existência e exercia a sua actividade.

O seu funeral que, por sua expressa determinação, foi civil, realizou-se na quarta-feira para o cemitério do Prado do Repouso, incorporando-se nêle avultado número de pessoas que não escondiam a sua emoção ante a brutalidade do Destino.

Viam-se também representantes de numerosas colectividades com os seus estandartes, envoltos em crépes, e grande número de coroas e palmas com sentidas e magoadas legendas, que diziam da saüdade que a todos deixou. A destacar uma dos seus companheiros que com êle se bateram em defêsa da República, nas margens do Vouga, a quando da restauração da monarquia, no norte do país, em 1919.

Antes do corpo baixar às profundezas do túmulo, o sr. engenheiro Custódio Guimarãis, presidente da Liga dos Combatentes daquela cidade, proferiu algumas palavras de homenagem ao malogrado oficial, que era condecorado com a Cruz de Guerra, observando-se, nessa altura, um minuto de silêncio.

O Democrata, lamentando o desenlace, acompanha a família do pranteado morto no luto que a envolve.

* * *

No Hospital finou-se, segunda-feira, com 49 anos, e vitimada por uma grave enfermidade, Joana de Jesus Madalena Lopes Ferreira, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo com grande acompanhamento.

Natural de Ovar, deixou três filhos. Era casada com o guarda-fios Manuel Ferreira e sogra do sr. Joaquim Lopes de Oliveira, empregado na Câmara.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Rosa Vieira Canha, de 76 anos, casada com Joaquim Ferreira Canha; em *Mataduços*, Joana Rosa Marques, solteira, de 28; em *Taboeira*, Augusto Fernandes dos Santos, de 17, filho de José Maria Marques e, no *Solposto*, João Amador, casado, de 47.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00
ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Eixo, 14

Na manhã de quarta-feira faleceu, repentinamente, a sr.ª D. Rosália Maria de Jesus, com 71 anos, viuva do antigo comerciante e proprietário, José Fernandes Mascarenhas. O seu passamento foi uma dolorosa surpreza para todos, pois ainda na véspera tinha estado, até às 24 horas, muito bem disposta, junto dos seus. Teve um funeral muito concorrido, não só por pessoas da localidade como por muitas de fora, principalmente de Aveiro, o que era de esperar, não só pela consideração de que gosa a família Mascarenhas, como pelos sentimentos de bondade e afabilidade de trato de que era dotada.

Era mãi dos nossos amigos srs. Jerónimo Fernandes Mascarenhas J.or, importante comerciante e proprietário, José Fernandes Mascarenhas, acreditado industrial no Rio de Janeiro, e do dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, juiz em Macau, e ainda sogra do conceituado comerciante local, sr. João L. F. de Abreu.

A tôda a família enlutada apresentamos o nosso sincero pesar.

—Foi com certa indignação que tôdas as pessoas de bem, que tiveram conhecimento da local *Desafronta*, inserta no último número do *Democrata*, da autoria do distinto médico, sr. dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, lamentaram a causa a que a mesma deu origem, pois estranham que haja quem, esvurmando só bilis e veneno, se atreva a pretender atingir aquele conceituado clínico. E' que o dr. Sizenando Ribeiro, filho do falecido médico municipal, dr. Carlos Ribeiro, é herdeiro dum nome que, quer pelas suas qualidades morais, quer pela sua competência profissional, ainda hoje aqui é lembrado com profunda saüdade, e, como tal, aquele o tem sabido honrar. E que assim é, prova-o, até hoje, a sua inatacável conduta moral e a numerosa clientela que, a-pesar-de novo na sua profissão, de muitas partes o procuram, com feliz êxito, inclusivamente para serviços de ortopedia, no que o seu falecido pai já era exímio.

Daqui acompanhamos o dr. Sizenando no seu magoado protesto e temos a dizer-lhe que se não deve incomodar com estas *investidas traiçoeiras*, porque sempre ouvimos dizer que *ornejos de burro* nunca chegaram ao Céu...

—O tempo corre chuvoso de mais, o que, nesta altura, está já prejudicando a agricultura.

C.

Esgueira, 17

Conforme noticiámos, veio aqui jogar, domingo, com o nosso *Recreio*, o *F. C. de Gaia*, campeão da 2.ª Divisão da A. B. do Pôrto que venceu aquele por 29-25.

Os nossos rapazes deram réplica ao adversário e não conseguiram a vitória, aliás merecidíssima, devido à infelicidade nos lançamentos.

Antes do encontro foi oferecido pelos directores do *Recreio* ao grupo visitante, um lindo galhardete com as côres do Club e depois da partida foi-lhes servido um *lunch*, que serviu de pretexto a manifestações amistosas entre as duas colectividades.

A nossa *equipe* deve, brevemente, retribuir a visita.

Antes do jôgo principal os nossos infantis bateram os dos *Galitos*, dessa cidade, por 13-9. Com esta vitória é a quinta consecutiva que os miudos de Esgueira obtêm sôbre o mesmo adversário. Na sua categoria, o *team* esgueirense deve ser, talvez, o melhor do distrito.

—Faz anos, no dia 22 do corrente, o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 10, em serviço nos Açores.

Que os festeje com satisfação são os nossos desejos.

C.

Domínios da vida económica

Uma imagem expressiva do desenvolvimento de tôda a economia de guerra deu-a, entre outras, ao Ministro do Reich e ao seu séquito, a «Exposição Económica da Administração Privativa Estoniana», em Reval. Alguns dados poderão provar os resultados felizes daquela administração auxiliada pela Alemanha: —Na recolha de metais a Estónia participou com 635.000 quilos. Para a fôrça armada fôram recolhidos naquêle país 305.000 sacos de inverno. Em grandes trabalhos florestais empreendidos, os quais deverão garantir as necessidades de lenha no próximo inverno, fôram reünidos em 685.000 dias de trabalho 1.430.000 esteres de lenha.

E' idêntica a situação na Letónia e na Lituânia. Conforme se depreende das declarações feitas pelos elementos dirigentes dêsses países, tôda a população compreendeu que deverá corresponder à tensão de tôdas as fôrças da frente com o máximo esfôrço económico na luta contra a ameaça oriental. Já no Outono do ano passado, com a publicação da lei sôbre a reorganização do artesanato, da pequena indústria e do comércio de retalho, o Comissário do Reich tomou medidas basilares para vencer a colectivização bolchevista. Correspondentemente as condições diversas em que se encontra a Ucrânia, e para aquêles territórios fez introduzir ali, entretanto, à nova ordem do artesanato, fomentando assim também nos vastos territórios da Ucrânia o ressurgimento, abrindo caminho à sua integração na economia de guerra. No Comissariado dos Países do Leste, a administração económica própria é representada pela «Câmara Económica de Riga», com as suas delegações. O princípio basilar da orientação é, ao contrário da insensata industrialização igualitária bolchevista, o fomento da iniciativa própria e responsável em todos os domínios da vida económica.

Muito mais difícil do que nos países bálticos, só transitòriamente bolchevisados, é a situação do 4.º distrito geral do Comissariado do Reich para os Países do Leste, a Rutênia-Branca, que apresenta todos os sinais dum terror bolchevista de 25 longos anos. Pela criação e reabertura de escolas e de outras para os naturais do país, pela colocação de professores e pelo fornecimento de material de ensino, começou-se aqui a elevar também a vida económica e cultural dêstes territórios. A administração autorizou na Estónia, na Letónia e na Lituânia um grande número de jornais diários e revistas na língua local. Nas regiões que os jornais diários ainda não podem servir completamente, a rádio substitui-os por meio de noticiário e programas culturais, tanto em língua alemã como nas línguas dessas regiões. O Ministro Rosenberg repôs já em funcionamento, como primeiras escolas superiores do Comissariado para Leste, as Faculdades de Medicina, Medicina-veterinária e Agronomia desta cidade, tendo-se persuadido êle próprio do estado em que se encontram os trabalhos de reconstrução.

Esta Nova Europa está construindo um baluarte, que a defenderá da invasão ameaçadora que parte do Leste, cuja última vaga deve ter sido o bolchevismo. (E.)

15 vezes à volta da terra

Nas primeiras horas da manhã do dia 22 de Junho, parte das secções e regimentos do serviço de informações, avançam e atravessam a fronteira com os corpos do exército alemão.

Tropas e telefonistas acompanham os grupos avançados, atravessando rios fronteiriços em barcos pneumáticos e estabelecem ligações com tropas da rectaguarda. Os telefonistas instalam, com as tropas de choque, os cabos telefónicos sôbre pontes tomadas em audaciosos assaltos.

Os regimentos de informação e reconhecimento, penetram no campo inimigo, investigando das possibilidades do adversário. E assim, logo nas primeiras horas, o comando recebe dos sectores da frente, a notícia do ataque e seu êxito e, desta forma, o estado maior pode conduzir a íntima coordenação de tôdas as armas, o ataque contra o inimigo. As secções avançadas, por meio das comunicações telefónicas ou rádio-telegráficas montadas já em ousadas investidas, podem pedir então o refôrço das armas pesadas; a infantaria pode chamar os seus fiéis auxiliares: os «stukas» a artilharia, pelas indicações transmitidas, pode dirigir o tiro contra as concentrações das tropas inimigas.

A campanha do Leste mostra a colaboração das armas do exército alemão. Na montagem das ligações de fios e cabos telefónicos, conseguiram se verdadeiros *records*.

Um pelotão de telefonistas conseguiu montar, de noite, em campo ainda não livre do inimigo, uma ligação de 70 quilómetros de cabo, no espaço de 6 horas e meia! Desta forma, é assim que num certo espaço de tempo, o estado maior pode comunicar directamente.

—Desde 22 de Junho até princípios de Outubro, na campanha de leste, as ligações telegráficas e telefónicas de fios e cabos, foram montados numa extensão superior a 600.000 quilómetros. Comparando-se com a superfície da Terra, isto significa que as tropas de informação montaram as suas ligações 15 vezes à volta do Equador! De louvar, o trabalho das secções encarregadas de descobrir as avarias. Pequenos grupos, ás vezes 2 soldados apenas, contribuem, com o seu heroismo, para o êxito de grandes batalhas. A muitos soldados das tropas de informação foi concedida a Cruz de Guerra.

F. P.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Visitai o Parque da Cidade